

A LOCALIZAÇÃO DO COLESTEATOMA NA ORELHA CONTRALATERAL

DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA; JOÃO AUGUSTO POLESI BERGAMASCHI, LAURA MAZZALI DA COSTA, LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, CRISTINA DORNELLES, SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução Os colesteatomas adquiridos da orelha média têm sido extensamente estudados, mas ainda não há um consenso sobre o tema. Uma das hipóteses, a teoria do continuum, apresenta a otite média crônica como uma série de eventos dinâmicos, a partir de insultos iniciais que desencadeiam diversas alterações na orelha média. Partindo dessa idéia, temos encontrado diversos indícios de que a otite média crônica seja uma doença bilateral. **Objetivo** Comparar a localização dos colesteatomas adquiridos em pacientes com otite média crônica bilateral. **Materiais e Métodos** Estudo transversal. Foram avaliados 1015 pacientes com otite média crônica em pelo menos uma orelha e sem cirurgia prévia, entre agosto de 2000 e janeiro de 2011. Todos os pacientes foram submetidos à videotoscopia em ambas orelhas, sendo as imagens obtidas classificadas conforme o diagnóstico. Foi utilizado o teste Exato de Fischer. **Resultados** Duzentos e sessenta pacientes com colesteatoma foram incluídos. A média de idade foi de 31,7 anos e 52,7% eram do gênero masculino. Colesteatoma na orelha contralateral foi encontrado em 17% dos casos. Desses, nos pacientes com colesteatoma epitimpânico em uma orelha, a doença se encontrava no mesmo local em 92% das orelhas contralaterais. Além disso, se o colesteatoma era do tipo mesotimpânico posterior, ele estava localizado no mesmo lugar em 80% dos casos na orelha contralateral ($P < 0,0001$). **Conclusão** Os nossos resultados sugerem que os pacientes com colesteatoma adquirido têm uma maior probabilidade de desenvolver a doença na mesma localização na orelha contralateral. Esse achado corrobora com a teoria de que a otite média crônica colesteatomatosa não é apenas um evento isolado, mas sim um processo constitucional com grande prevalência de bilateralidade.